

TECNOLOGIA · COLATERAL · AUDITABILIDADE

Colateral tokenizado e o *gravame único*

O que a infraestrutura de garantias tokenizadas exige de prova de titularidade, reconciliação contínua e controles contra o duplo penhor.

NORMA BASE

Infraestrutura de colateral tokenizado (ecossistema Drex)

PÚBLICO

Crédito, riscos, operações e tecnologia de instituições que concedem crédito garantido

EDIÇÃO

Guia técnico MERC

DATA

Agosto de 2026

O PONTO DE PARTIDA

O ganho é liquidez; o risco é a fé no registro

Ao representar um ativo por um token e integrar o registro do gravame entre instituições, a infraestrutura de colateral promete transformar **ativos ociosos em garantias mobilizáveis**, reduzindo o custo do crédito. Para o tomador, mais crédito com o que já se tem; para o credor, mais garantia de melhor qualidade.

Todo o edifício se apoia numa premissa: a de que o registro é fiel. Se a existência, a titularidade ou a unicidade do gravame falham, o token **não reduz o risco — ele o disfarça**. Um gravame duplicado transforma garantia aparente em perda certa no momento que mais importa: a execução. A tokenização desloca o risco de crédito para o risco sobre a integridade do registro.

O PESADELO A EVITAR: O DUPLO PENHOR

A vantagem de mobilizar como garantia um ativo registrado em outra instituição carrega o risco espelho: o mesmo ativo dado em garantia duas vezes, em ambientes que não se falam. A reconciliação de gravames em tempo real é o mecanismo que impede o duplo penhor — e a falha dela é o pior cenário possível para o credor.

A CADEIA DE CONTROLE

Cinco etapas, cinco evidências

ETAPA DA GARANTIA	PERGUNTA DE CONTROLE E EVIDÊNCIA ESPERADA
Existência do ativo	O token corresponde a um ativo real e íntegro? Evidência: conciliação token x registro de origem.
Titularidade	Quem oferece a garantia é dono do ativo? Evidência: cadeia de titularidade e vínculo do detentor ao token.
Disponibilidade	O ativo está livre para ser onerado? Evidência: consulta de gravames pré-existentes em todos os ambientes.
Constituição do gravame	A garantia foi registrada de forma única? Evidência: registro do gravame com bloqueio contra duplicidade.
Execução	A garantia pode ser executada com prioridade correta? Evidência: trilha de prelação e liquidação com data e hora.

O QUE MUDA NA OPERAÇÃO

Conciliação contínua e dependência de terceiros

01 Conciliação embutida no fluxo

Quando a garantia é constituída e executada em minutos, a conciliação entre token, gravame e escrituração deixa de ser rotina de fechamento e vira controle contínuo — sob pena de liberar crédito contra garantia que já não existe.

02 Verificação de unicidade antes de cada concessão

O controle que impede o duplo penhor precisa anteceder a concessão, não ser descoberto na execução.

03 Infraestrutura terceirizada como objeto de asseguração

Parte do risco migra para os controles do prestador da plataforma. A resposta madura é exigir relatórios de asseguração sobre os controles da organização prestadora e mapear o que permanece com a instituição.

04 Trilha token-ativo-gravame-lançamento

A integridade da cadeia inteira é o que permite demonstrar, depois, que a garantia era real — objeto de asseguração com nível de confiança definido.

COMO A MERC APOIA

Do mapa de riscos à asseguração

FRENTE	O QUE FAZEMOS E O QUE VOCÊ RECEBE
Mapa de riscos do colateral	Visibilidade dos pontos de titularidade, gravame e execução. Entrega: matriz de riscos e mapa de lacunas.
Controles de unicidade	Desenho da verificação que antecede cada concessão. Entrega: matriz de controles e fluxo de concessão.
Conciliação contínua	Rotina que amarra token, gravame e escrituração em tempo próximo do real. Entrega: procedimento e indicadores de divergência.
Avaliação da infraestrutura	Análise da confiabilidade dos controles da plataforma terceirizada. Entrega: parecer e mapa de responsabilidades.
Asseguração da trilha	Trabalho sobre a integridade da cadeia token-ativo-gravame-lançamento. Entrega: relatório de asseguração com trilha de evidência.

O PADRÃO QUE SE REPETE

O risco quase nunca está na tecnologia, e sim em adotá-la sem os controles que a tornam confiável: velocidade de constituição sem verificação de unicidade, conciliação periódica onde precisava ser contínua, e confiança na plataforma sem evidência independente.

O que é a tokenização de ativos como garantia?

É a representação de um ativo financeiro por um token que permite usá-lo como colateral em operações de crédito, inclusive quando o ativo está registrado em outra instituição, com registro de gravame integrado.

Qual é o maior risco dessa infraestrutura?

O gravame duplicado: o mesmo ativo dado em garantia a dois credores em ambientes que não se reconciliam. Apenas um terá a garantia de fato.

Por que a conciliação precisa ser contínua?

Porque a garantia se constitui e se executa em minutos. Divergência que antes se resolvia no fechamento do mês passa a travar ou comprometer a operação no ato.

O que muda com plataforma de terceiros?

Parte do risco migra para os controles do prestador. A instituição deve exigir relatórios de assecuração sobre esses controles e mapear as responsabilidades que ficam com ela.

Onde a assecuração se conecta?

Sobre os controles da infraestrutura terceirizada e sobre a integridade da trilha token-ativo-gravame-lançamento, com nível de confiança definido — a evidência de que a garantia era real.

PRÓXIMO PASSO

Do token à *garantia demonstrável*.

A MERC apoia instituições que operam colateral tokenizado: mapa de riscos, controles de unicidade do gravame, conciliação contínua e assegurar a trilha token-ativo-gravame. Fale com um dos sócios.

SITE	www.mercgroup.com.br
CONTEÚDO	www.mercgroup.com.br/insights
E-MAIL	contato@mercgroup.com.br
TELEFONE	+55 11 98196 1447

Material técnico de apoio da MERC Group. Conteúdo de caráter informativo, sem constituir oferta de serviços a entidades para as quais a independência seja vedada. Exemplos genéricos, sem referência a instituição específica.